

Agatha Christie

Rainha do Crime

Nova Biografia Escrita por

Tito Prates - Escritor/Pesquisador



24 Bienal Internacional
do Livro São Paulo
26/08 a 04/09 - 2016
Pavilhão de Exposição
Anhembi - São Paulo



Poetando com *Giuliana Paixão*

Lançamentos Nacionais e Internacionais

Crônica: O pior dia da minha vida
por *Dyórgia Pains*

★★★★★ 2016

Prêmio Illuminare



Melhor Contista



CL Letras
& Revista Literária
Contos

Ano I, Julho/Agosto 4ª Edição V.1 Ano 2016

Prós da Escrita na Internet com *Viviani Xanthakos*

Lançamento **Illuminare**

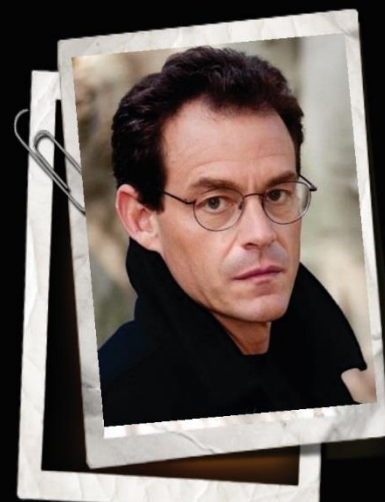
Coisas
de **Menino**
Alexandre Braoios

Falando de abuso sexual e superação!

Baseado em uma história real

Daniel Silva

*Suspense e
Ação na literatura*





NESTA EDIÇÃO :

- Editorial – pg 03
- Entrevista EXCLUSIVA: Tito Prates – pg 04
- Conto: Harambe – pg 06
- Poetando – pg 08
- Sugestões de Leitura – pg 09
- Coluna Viviani Xanthakos – pg 10
- Leitura Crítica com Lucas Redó – pg 12
- Coluna Marcio Muniz – pg 14
- Crônica: O pior dia da minha vida – pg 16
- Lançamento Nacionais e Internacionais – pg 17
- Coluna Pedro Bueno – pg 18
- Leitura Crítica Rafael Ferrari – pg 20
- Autores em Foco – pg 22

Revista
C&L
Literária

R. Freitas - *Editora Geral e Executiva*

Julie Gouveia - *Jornalista e Redatora*

Olivia Soares - *Arte e Design*

Silvia Lopes - *Departamento de Marketing*

Demétrios D'Avila - *Redator*

Luci Spindola - *Revisora*

Rô Mierling - *Colunista*

Marcio Muniz - *Colunista*

Pedro Bueno - *Colunista*

Viviani Xanthakos - *Colunista*

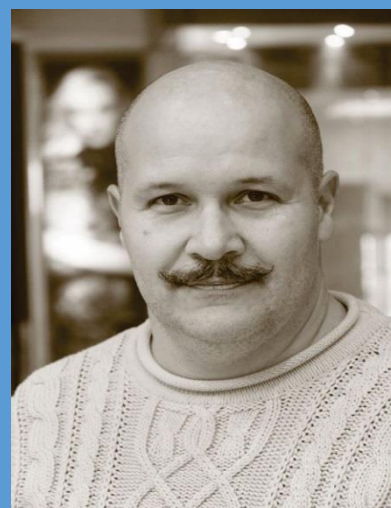


Entrevista EXCLUSIVA!

Um dos maiores especialistas na vida e obra da Rainha do Crime Agatha Christie.

Tito Prates fala sobre seu trabalho de pesquisa literária e seu lançamento "Agatha Christie From My Heart " - primeira biografia de Agatha Christie em Língua Portuguesa.

Agradecemos a Tito Prates, por nos dar essa entrevista.



Revista Contos & Letras: Fale-nos um pouco de você.

Tito Prates: Eu tenho 50 anos, sou formado em odontologia, profissão que exerci por 22 anos até a coluna cervical deixar. Também cursei administração de empresas e hoje tenho um serviço de catering. Nas horas vagas, escrevo, leio e estudo Agatha Christie.

Revista Contos & Letras: Qual seu primeiro contato com Agatha Christie e seus livros?

Tito Prates: Minha tia me contou a história de Um Destino Ignorado e foi tão fascinante que eu quis ler mais livros de Agatha Christie.

Revista Contos & Letras: Porque esse fascínio pela literatura policial?

Tito Prates: Leitura para mim é lazer, pego o livro para relaxar. Como sempre gostei de quebra-cabeças e não gosto de leituras "pesadas", a literatura policial é o que me faz relaxar e o suspense me prende.

Revista Contos & Letras: Fale sobre seu outro livro, também no cenário da Agatha Christie.

Tito Prates: Chamo-o de "guia de viagem". Ele narra a minha primeira viagem à Inglaterra na trilha de Agatha Christie, comentando cada lugar relacionado a sua vida e obra. Visita todas as casas em que ela viveu e abrange Londres, Torquay, Wallingford e Cholsey, contando curiosidades e trechos da vida de Agatha e história do local em si.

Revista Contos & Letras: Como se sente sabendo que você é um dos maiores conhecedores de vida e obra da Agatha Christie?

Tito Prates: Engraçado essa pergunta. Muitos falam que eu devo ser quem mais conhece sobre ela no Brasil, mas a pergunta está precisa. Hoje, seguramente estou entre as dez pessoas que mais sabem sobre ela no mundo. Existem pesquisadores especializados em sua escrita, como John Curran; outros especializados em seu teatro, como Julius Green. No entanto, especializado na pessoa Agatha Christie e sua história, hoje, sou eu. Por isso a atenção que meu amigo Mathew Prichard me dedica e sempre auxílio eles com dúvidas como identificação de fotos, leitura de textos procurando erros biográficos e por aí vai. Mesmo aqui do Brasil e sendo brasileiro.

Revista Contos & Letras: O que podemos esperar nessa biografia de Agatha Christie?

Tito Prates: A verdade. Muita coisa que se escreveu sobre ela foi copiada, mal-intencionada ou mal interpretado. Conferi na origem todas as informações que tive e li, não poupando esforços para corrigir ou concordar. O mais divertido, obviamente, foi discordar e ir atrás das provas do que afirmei.

Revista Contos & Letras: Quanto tempo levou para escreve-la?

Tito Prates: O projeto começou há trinta anos. Posso dizer que foram 10 de pesquisa e quatro de pesquisa intensiva e dedicação quase exclusiva. Um ano escrevendo e outro aprimorando.

Revista Contos & Letras: O que diria a Agatha Christie, se ela ainda fosse viva e você a encontrasse?

Tito Prates: Nunca me mostraria como um fã. Se fosse uma carta, poderia fazê-lo, mas pessoalmente, ela se sentiria inibida. Me aproximaria, comentaria uma coisa qualquer e depois que ela estivesse falando pelos cotovelos, aí seria a hora de perguntar se um dia ela imaginou ser o que é hoje. E ela demonstraria toda sua perplexidade com isso.

Revista Contos & Letras: O que dizer a novos autores, uma palavra, um conselho?

Tito Prates: Não desistir e não aceitar escrever o que é moda. Seja você e batalhe para mostrar o que você faz.

Revista Contos & Letras: E aos leitores da Agatha, qual a mensagem que você deixa?

Tito Prates: Hoje, muito mais que o mistério, a obra de Agatha Christie mostra a evolução de uma sociedade por 50 anos, marcada por duas guerras. Mostra também a evolução de uma menina tímida e bobinha até se tornar a mais bem-sucedida e admirada escritora e autora teatral de todos os tempos. De quebra, há muito bom humor e diversão em cada página. Continuem lendo ou relendo Agatha. Meu livro o convida e instiga a fazer isso, sem revelar nenhuma trama ou criminoso.

Revista Contos & Letras:

Só podemos dizer, ao final dessa entrevista, que Tito Prates é um autor carismático, uma pessoa querida e um grande mestre do cenário da literatura policial, e nos sentimos honrados em tê-lo conosco.

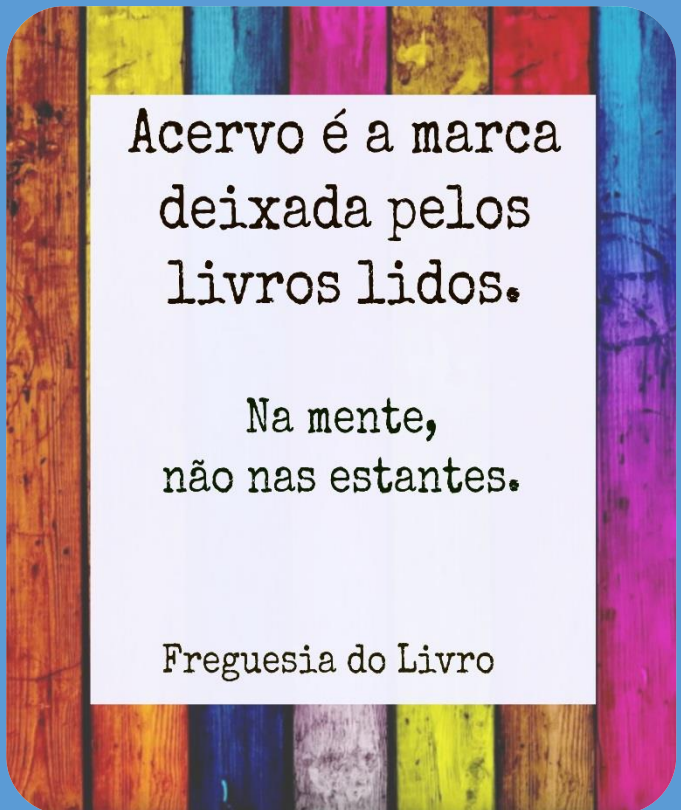
E que venha "Agatha Christie From My Heart - uma biografia de verdades" pela Illuminare, para que possamos nos aprofundar nesse mundo de mistério da nossa Rainha do Crime - Agatha Christie.

O livro terá lançamento na Bienal de São Paulo, dia 31 de agosto de 2016, às 19:00 no estande M69, onde você poderá ter seu livro autografado pelo nosso querido Tito Prates.

Conheça Mais:

Fanpage: Tito Prates

- <https://www.facebook.com/agathachristiefrommyheart/>



Acervo é a marca
deixada pelos
livros lidos.

Na mente,
não nas estantes.

Freguesia do Livro

Freguesia do Livro



Harambe

EUA - Zoológico de Cincinnati

Baseado em Fatos Reais

Por Regiane Silva, 06, jul., 2016

Numa tarde ensolarada de sábado, encontravam-se reunidas no zoológico de Cincinnati, nos Estados Unidos, famílias, casais apaixonados, solitários a procura da alma gêmea, estudantes, entre outros.

Todos, denominados visitantes como em qualquer jardim zoológico do mundo. Simplesmente, seres humanos aproveitando um final de semana caloroso para apreciar a bela fauna entre grades. Animais retirados do habitat natural. Alimentados para mostrarem a beleza que a liberdade na natureza lhes garantiriam de forma gratuita.

Trancafiados para exporem a tristeza de serem exuberantes peças animais, selvagens, vivas, descartáveis e substituíveis, utilizadas por proprietários, ao singelo preço promocional de um ticket.

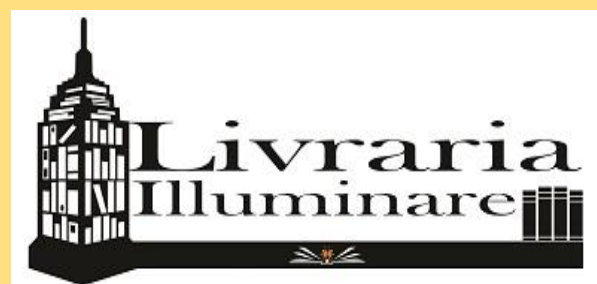
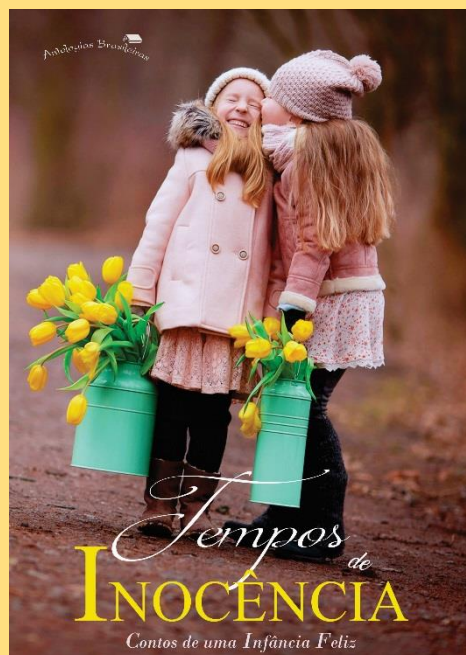
O aparato do zoo fora criado para simular uma alegria difícil de identificar nos olhos de cada animal impedido, para sempre, de volta para casa. De correr livremente para beber a límpida água de um riacho qualquer. De lutar para conseguir o alimento diário. De viver. Sem câmeras e flash. Sem celas. Sem preço. Vendo a multidão admirando a exótica beleza, rindo, tirando fotos e fazendo *selfies* em um clima de total alegria do outro lado dos fortificados cárceres de aço.

Cada animal perguntava através de cantos, gritos, chamados, trinados e mugidos se o público não desejaria trocar por um minuto de lugar. Ninguém respondia. O egoísmo lhes envolvia a alma, enquanto, a vida de um dos inocentes detentos Harambe, um jovem gorila de cento e oitenta e um quilos, avistou algo diferente do que estava acostumado. Um daqueles seres que só o avistavam de longe, passou pela barreira de proteção e caiu de uma altura de quatro metros, dentro do poço que o aprisionava. Harambe, seguindo os instintos próprios de sua espécie, ficou por dez minutos com o menino.

Depois disso, o calendário da sua exposição teve que ser finalizado. Alvejado até a morte, por não ter um sistema de contenção adequado para salvar as duas vidas, uma de dezessete e outra de quatro anos, em pleno século vinte e um, decidiram aniquilar com a vida “descartável” de Harambe.

O lucro adquirido durante os dezessete anos de prisão foram bons, mas poderiam ser substituídos por outro Harambe ou outro animal qualquer. Os “seres humanos” conseguiriam encontrar outra atração lucrativa para ocupar-lhe o lugar, cobrando o singelo preço promocional de um ticket.

A culpa não foi imputada aos pais por não cuidarem do filho e muito menos aos assassinos. Harambe foi considerado culpado por ser o que desejam os expositores e apreciadores de zoológico: uma exuberante peça animal, selvagem, viva, descartável e substituível. Dizem por aí que antes e depois da morte de Harambe, outros casos semelhantes tiveram o mesmo desfecho. Harambe, leão, onça e crocodilo foram mortos porque humanos invadiram o lastimoso espaço em que viviam e nada diferente poderia ser feito para preservar ambas vidas.



Conheça essa livraria, criativa e interessante
www.livrariailluminare.com.br

Poetando



Mulher da Noite

Perdida e sozinha,
Andando pela vila umedecida.
Beco. Escuridão! E de repente um clarão.
A moça ofega, medrosa.

“Quem há de ser, a tal hora?”
Risos escusos lhe fazem tremer.
Mãos... Duas, quatro... Vinte
agarravam-lhe a saia curta

O resto, quisera ela esquecer.
Foi um entra e sai, um entra e sai...
Chegava a chorar de tanto doer.

E na manhã seguinte,
muitos por ali passavam
e a moça ensanguentada ignoravam.
“Afinal, não era uma típica mulher da noite?”.

Sozinha, reuniu forças para marchar

O delegado olhou-a com desdém.
“O que foi isso, menina? Ficou com um harém?”.
Risos de deboche lhe feriram o coração
e a vergonha e a culpa tomou-lhe como
maldição.

Resolveu voltar para as ruas
onde, pelo menos, ao fim do dia
podia esperar que estivesse segura.
Afinal, os outros estavam certos:
Ela era uma mulher da noite
e como não lhe restava socorro
o jeito era esperar pelos lobos
que tiraram dela o que tinha do corpo.

Porque a alma... A alma perdera,
sem cerimônia ou corte,
quando escolheu ser da noite.

Poesia de *Giuliana Paixão*, nascida em 26/07/1996, acadêmica de Bacharelado em Direito pela FABEL (Belém/PA), escritora, Presidente do Interact Club Belém-Sul (Rotary International) e membro efetivo da LAJUPA (Liga Acadêmica Jurídica do Pará).



sugestões de leitura

1 Anjos da Neve

James Thompson / Record

2 Flores Partidas

Karin Slaughter / Harper Connelly

3 Perigo Irresistível

Becca Fitzpatrick / Porto Editora

4 As Gêmeas do Gelo

S.K.Tremayne/ Bertrand

5 Não Fale com Estranhos

Harlan Coben /Arqueiro

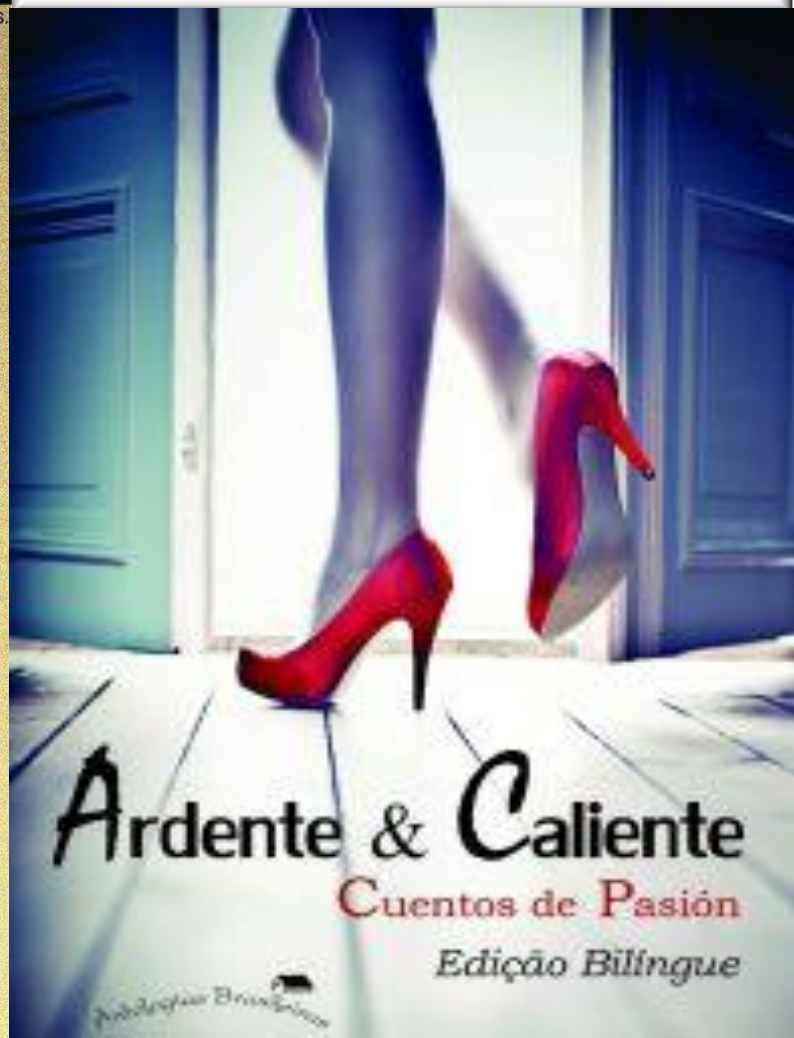
6 Vocação Para o Mal

Robert Galbraith / Rocco

Leitores Anônimos.

Meio de
transporte favorito

livro



:: :: COLUNA :: ::

FANTASMAS DE ESCRITOR

POR VIVIANI XANTHAKOS, 06, JUL., 2016.

OS PRÓS DE ESCREVER NOS TEMPOS DA INTERNET!

Anos atrás, quando trabalhava na pesquisa para minha pós-graduação, eu me perguntava como as pessoas faziam aquilo antes da internet. Era preciso verificar tanta coisa, descobrir se alguém do outro lado do globo já havia dito o mesmo, ver o artigo publicado três semanas antes para não correr o risco de receber a pecha de “desatualizado”. Ficava pensando o que acontecia na época apenas do papel, quando você levaria, com sorte, meses para descobrir que alguém na Nova Zelândia teria salvado seu pescoço, se você tivesse descoberto antes a pesquisa do colega.

Agora, como escritora, tenho uma impressão muito similar. Desde que comecei a de fato enveredar pela jornada em busca da escrita profissional percebo o quanto a internet mudou a perspectiva de tudo.

Começou para mim com o contato com outros autores, que não são adversários (apesar de muita bobagem que já li pelas redes sociais afora). Não só por uma questão emocional, de conhecer e sentir o apoio de outras pessoas que travam as mesmas batalhas com as palavras, com o branco de escritor e afins, mas porque as vivências trocadas são valiosas, as dicas, o apoio, tanto para melhorarmos o processo da escrita em si, como para descobrir as novidades do mercado.

Depois, em redes como o Wattpad, senti pela primeira vez a sensação única de ter leitores e não falo de entregar seu manuscrito para um amigo e esperar ansiosamente pelo momento em que ele terá tempo para ler e comentar algo.

Refiro-me a experimentar as pessoas discutindo, fazendo teorias, empolgadas com algo que você criou, cobrando quando você atrasa, demonstrando que, nem que seja por um breve momento, você fez parte da vida de um desconhecido, que deixou qualquer coisa que poderia fazer para ler o que você escreveu.



E olha que eu preciso admitir que nenhum dos trabalhos que postei na internet estava próximo da versão final.

Até o contato com as editoras está mais próximo significativo graças às novas formas de interação. Claro, não estou aqui tentando dizer que é só mandar um e-mail para o editor-chefe da Companhia das Letras que ele vai te responder, super solícito, se recebeu seu original, se gostou, o que ele mudaria.

Mas, além de ser mais fácil fazer um levantamento das editoras nacionais, verificar rapidamente no site delas qual a linha de publicação de cada uma, a internet permitiu o surgimento de pequenas, mas sérias editoras, que trabalham pelo seu espaço e podem dar oportunidade a um escritor iniciante, além de lançar projetos de aperfeiçoamento, eventos, coletâneas, uma de iniciativas que conseguem um engajamento significativo graças às novas formas de interação.

Por fim, a divulgação on-line nos dá chance de brigar pelo nosso lugar ao sol. Blogues literários e booktubers fazem um grande trabalho de difusão de novos autores. Ainda que eu leia muitas críticas sobre o modo como eles fazem resenhas (esta semana mesmo, li em um portal que eles apenas dizem o que pensam do livro, não o resenham de verdade, acho que é mais uma questão de não se compreender a evolução dessa plataforma. A maioria dos leitores não está em busca de uma análise profunda sobre a psique do protagonista, a intertextualidade do livro ou afins, ele quer saber se o livro é emocionante, se o final é surpreendente ou decepcionante, é algo muito mais subjetivo. E seguem booktuber ou blogueiro X ou Y por que gostam dele, se identificam e de fato se importam mais com a opinião dele do que com análises técnicas. E isso permite que escritores iniciantes, como eu, tenham uma chance de divulgação.

Já pensaram como é para conseguir uma resenha do seu livro independente num jornal de grande divulgação?

Claro, nem tudo são flores nas terras internéticas.

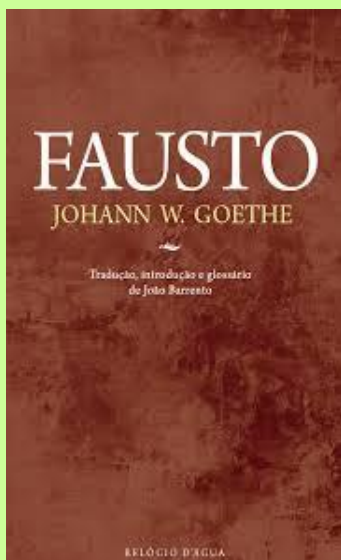
Todos esses recursos são chances, de fato mais acessíveis do que as convencionais, mas há uma enxurrada de novos escritores, ninguém está dizendo que é muito fácil se destacar, projetar seu trabalho, publicar, ganhar leitores e reconhecimento. Isso porque nem falei do fantasma dos pdf's e outros, mas isso fica para uma outra vez. Por enquanto, embora o nome da coluna seja "Fantasmas do escritor", quis dar aquele panorama animador que todos nós precisamos de tempos em tempos, a perspectiva de que sim, dá muito trabalho, mas há ferramentas ao nosso alcance como nunca antes.

Que os recursos da internet estejam com você!

Viviani Xanthakos - Professora de língua portuguesa, bacharela e mestra em Letras. Autora publicada pela Illuminare e responsável pelo canal do youtube "No caminho da literatura". Vive na capital paulista com o marido, dois gatos, muitos livros e milhares de personagens esperando para serem escritos.

LEITURA CRÍTICA

Lucas Redó analisando Fausto de Goethe – Parte 2



Homem ou Diabo, quem vence a aposta?

Há questões que não se esgotam, que não possuem uma resposta certa ou errada, e acredito que a apresentada no título desse texto seja uma delas, por mais que eu tenda fortemente para um dos lados.

Para debatê-la, será fundamental apresentar não somente as condições explícitas (1) do pacto-aposta entre Fausto e Mefisto, mas também outras implícitas.

À angústia e insatisfação de Fausto, apresentadas brevemente no último volume dessa revista, acrescento a visão do especialista Michel Jaeger, que entende o doutor como aquele insatisfeito com o mundo presente, com o aqui-agora, que almeja sempre o que nunca está à disposição. Nesse sentido, Fausto seria aquele que quer pisar a todo instante em outro solo, por negar a força de sustentação do próprio em que pisa. Qual seria seu destino se não a queda? Esse é Fausto, o que tende ao abismo (2).

Essa interpretação alude de algum modo àquilo que já sabia o Deus machadiano de A igreja do Diabo: a causa de males não provém exclusivamente do demônio, mas também de algo contraditório, certo princípio ativo, latente no próprio ser humano (3).

Vejamos a cena do pacto-aposta: Diz Fausto, “Se eu me estirar jamais num leito de lazer,/ Acabe-se comigo já!/ Se me logreres com deleite/ E adulação falsa e sonora,/ Para que o próprio Eu preze e aceite,/ Seja-me aquela a última hora!/ Aposto! E tu?”; “Topo!”, diz (...)

(...) Mefisto; diz Fausto: “E sem dó nem mora!/ Se vier um dia em que ao momento/ Disser: Oh, para! És tão formoso!/ Então algema-me a contento,/ Então pereço venturoso!/ Repique o sino derradeiro,/ A teu serviço ponhas fim,/ Pare a hora então, cai o ponteiro,/ O tempo acaba para mim!” (4).

O que vemos aqui além do selamento do pacto-aposta? Vemos que Fausto acrescenta uma cláusula privativa a si mesmo. Não é Mefisto o impositor da condição da morte imediata do doutor caso se pronuncie aquelas palavras advindas do momento deleitoso, é o próprio Fausto que como ser contraditório a apresenta ao diabo e assim priva a si mesmo de direitos.

O homem contraditório de solo frágil, insatisfeito com tudo o que é mundo, que aposta tudo por acreditar nada ter, põe-se a si mesmo em situação aporética, impossível de ser vencida. Digo isso, pois o insatisfeito, caso um dia encontre em meio aos tormentos da vida algo bom que o satisfaça, perderá em seguida a aposta, e então perecerá. Fausto, de momentos presentes ociosos (5), por só querer futuro, caso encontre sentido na vida presente, logo perderá essa vida. Eis as entranhas da contradição fáustica (6).

Como aponta Jaeger, o “Oh, para! És tão formoso!” na obra de Goethe não anuncia um brado de ânimo pela vida ou sinal de amor, mas sim a morte. Essa é uma vida na qual a única perspectiva de ação é a niilista, pois qualquer outra, qualquer bela transgressão frente a ela, consistiria em não haver mais vida, em não haver mais sequer a possibilidade de transgredir. Esse é o resultado do pacto. Com ele, instala-se um vazio no qual a finalidade da ação é sempre livrar-se de qualquer valor, amor ou beleza em potencial. Essa é a natureza da ação fáustica: um eterno esvaziar-se.

“Mas, quem vence de fato a aposta, Fausto, o homem, ou Mefisto, o diabo? Você ainda não respondeu”, poderia o leitor me indagar. E eu responderia através de outra questão, ao tom do Deus machadiano: Como poderia aquele homem vencer uma aposta que tem como substrato tais condições?

(1) Regras ditas pelo diabo na primeira parte da tragédia, na segunda cena Quarto de Trabalho, na qual ele se propõe ser servo de Fausto no mundo terreno em troca da servidão do doutro a ele caso ambos se encontrem, após a morte de Fausto, no outro mundo. Diz Mefisto: “Obrigo-me, eu te sirvo, eu te secundo,/ Aqui, em tudo, sem descanso ou paz;/ No encontro nosso, no outro mundo,/ O mesmo para mim farás.” (v. 1.656 – 1.659). Todos os trechos citados são referentes à tradução de Jenny Klabin Segall.

(2) “Não sou eu o sem lar, a alma erradia e brava,/ O monstro sem descanso e ofício,/ Que, em ávido furor, se arroja como lava,/ De pedra em pedra, para o precipício?” (v. 3.348 – 3.351).

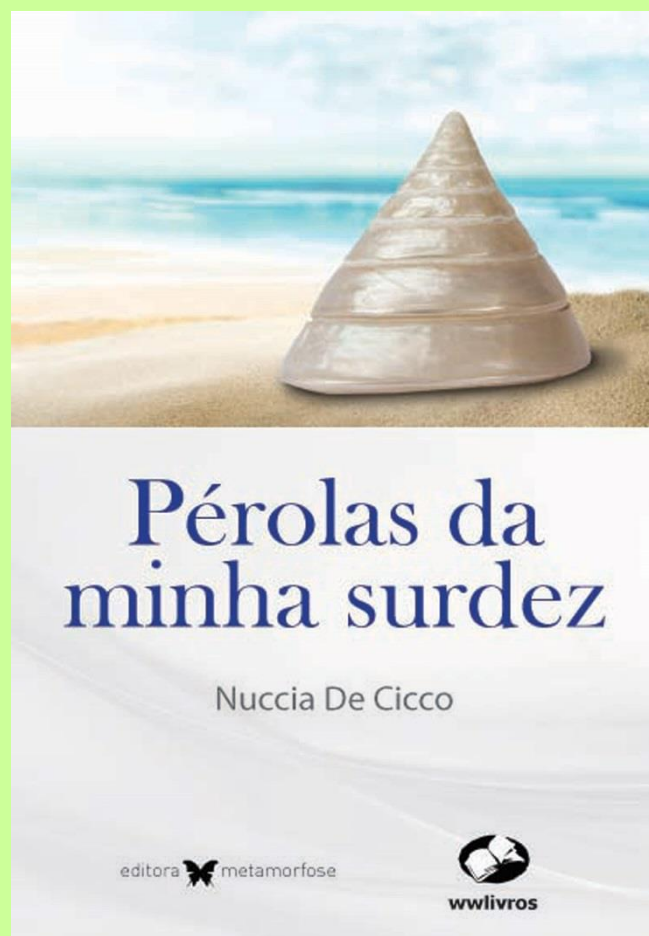
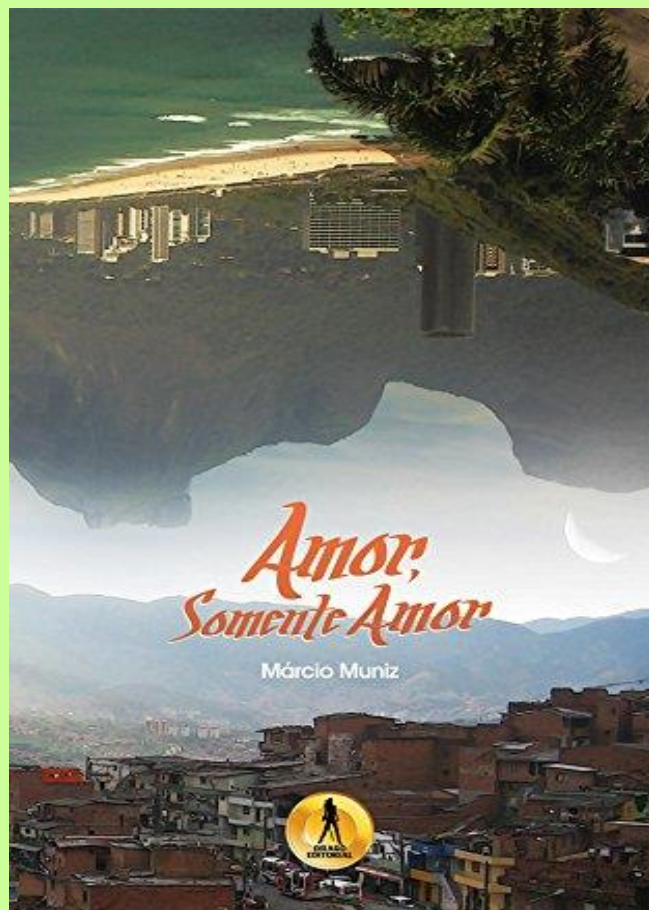
(3) “Que queres tu?”, pergunta o Deus machadiano ao pobre Diabo, essa “É a eterna contradição humana”.

(4) (v. 1.692 – 1.705).

(5) Diz Mefisto, logo após a morte de Fausto já centenário, na segunda parte da tragédia: “Jamais se satisfaz, vão lhe é qualquer contento,/ Miragens múltiplas corteja ansiado;/ Ao último, oco, insípido momento,/ Tenta apegar-se ainda o coitado./ Quem se me opôs com força tão tenaz,/ Venceu o tempo, o ancião na areia jaz./ Para o relógio—” (v. 11.588 – 11.593).

(6) O pacto, nessas condições, é um ato que por natureza sabota, em algum nível, os atos futuros do personagem.

Lucas Redó nasceu em 1992. É poeta e compositor paulistano que cursa graduação em filosofia. Tem poucos poemas publicados e um censurado pelo jornal dos estudantes de filosofia da USP. Participou da antologia da Illuminare e do selo Antologias Brasileiras: obra organizada por Rô Mierling. Está escrevendo seu primeiro livro.



:: :: COLUNA :: ::
DIÁLOGO LITERÁRIO

POR MÁRCIO MUNIZ, 06, JUL., 2016.

**QUERO PUBLICAR.
E AGORA!**

Parabéns, você escreve muito bem, teve uma grande ideia para uma história super original, vai lá e consegue escrever o seu livro. Sonho realizado? Claro que não! Agora você quer publica-lo, ser lido e reconhecido pelo seu talento, virar um grande fenômeno literário e tal. Daí você envia o original para várias editoras, as principais, e recebe como respostas: " Obrigado, mas não estamos aceitando e publicando novos originais"; " Apesar de reconhecermos qualidade na sua escrita, ela não está dentro do nosso perfil de publicações", etc. Todas formas veladas de lhe dar um não com simpatia, isso quando você recebe uma resposta, após meses de ansiosa espera.

Diante disto, você começa a enviar seu original para editoras menores e surgem os convites para impressão sob demanda, assumir parte nos custos ou comprar uma parte da produção dos seus livros, entre outras propostas.

Em vista disso, alguns se revoltam, outros desanimam e uma parcela cai em muitas das armadilhas deste caminho.

A verdade meus amigos, é que vivemos em uma sociedade em que parecer é melhor do que ser. Muitos são os novos expoentes literários que são lançados por terem uma mídia fortíssima por trás deles, youtubers, celebridades instantâneas, biografias escandalosas, etc...etc...etc...Alguns tem sim talento, não se pode negar, mas não deixam de ter capital, mídia e boas relações por trás da sua escrita.

Portanto colegas de letras, não se sintam diminuídos e não desanimem diante das dificuldades. O caminho é difícil e publicar um livro que já é complicado, talvez seja a parte mais fácil ou, menos difícil deste caminho. Também não é para se inflar o peito e se sentir o tal, mantenham os pés no chão, pois talento e grandes idéias de histórias tem aos montes por aí, iguais ou melhores do que a sua.

ERA UMA VEZ...

Publicar um livro não significa certeza de vendas mesmo que você tenha 5000 amigos em redes sociais. É preciso trabalhar na construção de um nome, é ele quem vai dar embasamento a sua carreira. Tornar-se conhecido no meio, um tijolo por vez levantando os alicerces que farão de você um escritor de verdade. Cada um com seu caminho, à sua forma, mas uma dica que considero bem bacana é fazê-lo através da publicação em antologias. Mas cuidado, neste caminho, também há espinhos. Por enquanto, vou falar apenas das flores.

Publicar em uma antologia é uma forma de se auto publicar com um custo bem bacana, uma vez que os custos de produção e impressão são diluídos entre os autores. Poxa, mas tem que pagar!? Olha, desculpe em reafirmar, mas talentos na escrita tem aí aos montes e salvo raríssimas exceções, não somos gênios ainda não descobertos. Tem sim, muita gente e editoras dispostas a dar uma "mãozinha" na carreira de autores iniciantes, mas como diz um ditado capitalista, não existe almoço grátis. Há custos envolvidos e que, por mais legais que sejam, ninguém quer assumi-los gratuitamente.

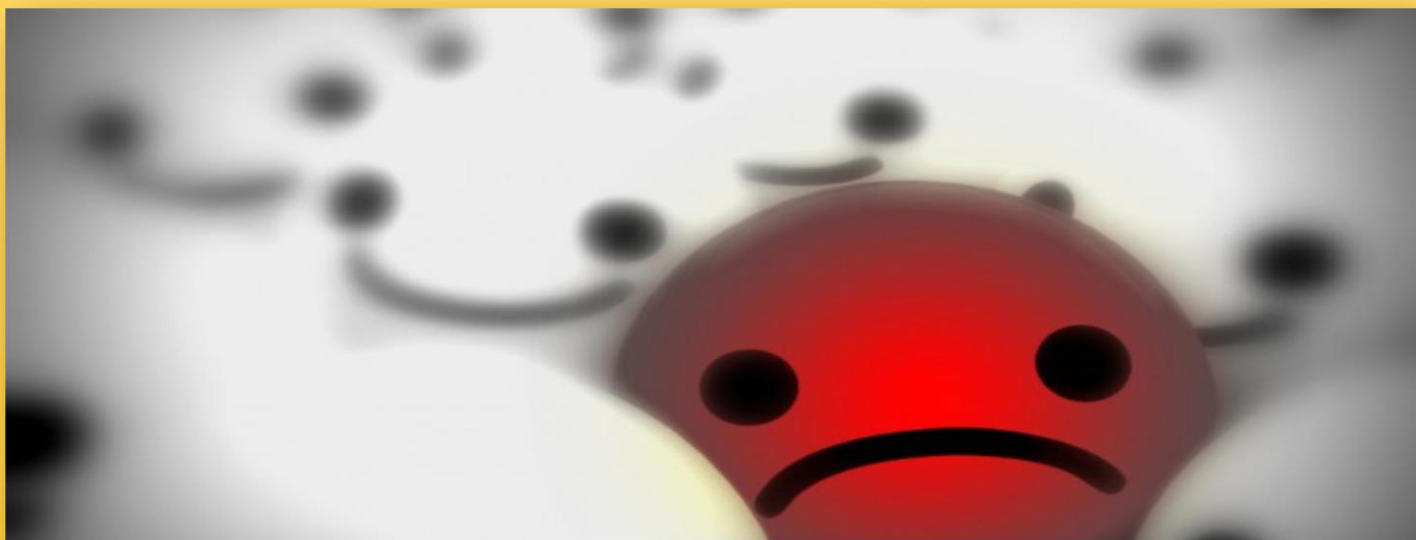
Em geral, as antologias não são produtos lá tão desejáveis pelo grande público e vendável para as editoras a ponto de auto custear as suas produções, por isso, é natural que seja cobrado. Só pesquise antes sobre o histórico da editora, antologias anteriores, etc. É claro que há aquelas que só querem o seu dinheiro.

Agora imagine você, um autor iniciante, tendo várias outras pessoas trabalhando para divulgar o seu trabalho? Bom, não é? Pois é isto que acontece com as antologias. Além de você e da editora, todos os outros autores presentes estão divulgando aquele trabalho e em geral, em outros estados e até países. Muito provavelmente quem vier a ler os textos deles, também vai acabar lendo o seu, e daí o trabalho e o nome vão ganhando maior alcance de público. Além disso, pense nos contatos que você está fazendo. Novos autores, editores, poetas, entre outros. Construir uma rede de relacionamentos também te ajudará com toda certeza.

Por fim, existe ainda um aspecto de natureza psicológica que precisa ser levado em conta. Ao ter um texto escolhido em processos de seleção concorridos e levados a sério, você acaba se testando ao comparar-se a outros colegas e em caso de êxito, sua auto-confiança vai aumentando e você vai percebendo que a coisa pode sim, ser levada a sério, e de verdade, você pode ter um destaque neste cenário das letras.

Bom, no fim a escolha sempre será sua, como eu disse, cada um escolhe o melhor para si e sua carreira. Espero ter podido compartilhar com vocês um pouco da minha visão e vivência nesta caminhada até aqui. Espero que ao menos meus amigos sintam-se desafiados a pesquisar e se aprofundar no assunto. Escrever um livro, vender-se, publicar em antologias e construir uma carreira literária, tudo está interligado. Agora, todos nós, mãos a obra e "vambora" escrever histórias e versos para podermos publicar.

Márcio Muniz - Carioca, autor dos livros “Amor, somente amor”, “Encontros com o amor” e “Vida e verso em prosa”. Membro da Academia Luminescência Brasileira e Academia Virtual de artes, literatura e cultura da Embaixada da Poesia. Venceu o Circuito Itinerante de Poesias dos Bairros Cariocas 2016.



O pior dia da minha vida

Por Dyorgia Pains, 06, jul., 2016

Cheguei em casa por volta das 18:00 horas.
Tive um dia de merda!

Fui promovido e ganhei um aumento de salário.
Todo mundo veio me cumprimentar.

- Parabéns pela promoção Eric!
- Obrigado Penélope – sorri.

Sua puta fingida, sei que você a queria.

Durante o almoço o pessoal não tinha assunto;
ficaram contando piadas e rindo feito uns bocós.

*Bando de imbecis e desinformados, não falam
nada de útil e interessante!*

No transito no caminho de volta para casa, o
tráfego estava tranquilo apesar daquela hora.
Quando o sinal abriu um outro motorista furou o
sinal. Parou ao lado do meu carro e disse:

- Me desculpe senhor, estava distraído e não vi
o sinal aberto. Está tudo bem?

- Sim.

Seu chifrudo desgraçado, preste mais atenção!

Cheguei em casa tomei um longo banho,
preparei um sanduba e fui para sala ver
televisão. Era uma notícia pior que a outra toda
vez que mudava de canal:

- Mulher que lutava a 2 anos contra um câncer
no útero se cura e se voluntaria em hospital que
a tratou de graça...

Próximo canal

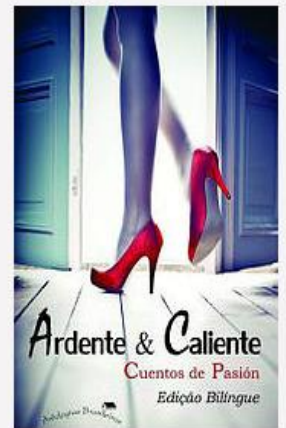
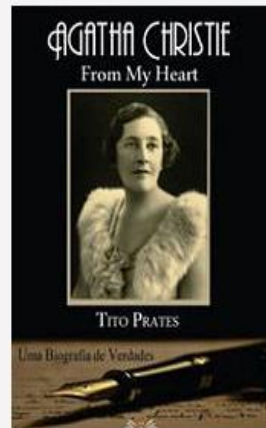
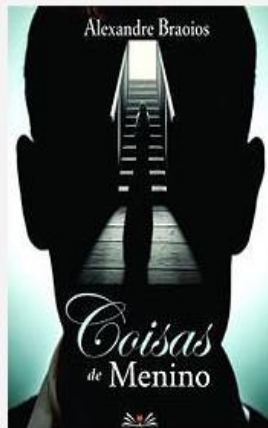
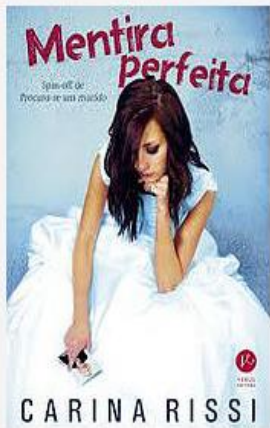
- Foi anunciado que os salários dos Deputados
serão reduzidos em até 90% para...

Mudei de canal mas uma vez. Uma notícia
chamou minha atenção.

- Acabamos de saber que um bebê de 8 meses
foi encontrado morto em um lote abandonado...

*Sorri satisfeito. Até que enfim algo interessante
pra ver.*

Lançamentos Brasil



Lançamentos Internacionais



PSICOPATAS

ILLUMINARE

Convida...

PARTICIPE DESSE LIVRO!

Envie seu conto!

De 30 de junho a 15 de agosto

antologiasbrasileiras2014@gmail.com

PSICOPATAS

Contos de Mentres Assassinas

Organização
RÔMIERLING

:: :: COLUNA :: ::

O GOLPE DA LÍNGUA

POR PEDRO BUENO, 06, JUL., 2016.

UM BREVE NAVEGAR POR DENTRO DAS FEIRAS

Num desses poucos sites confiáveis de História, achei um tópico onde ressalta que Hitler considerava nós, auriverdes brazucas, uns ratos. Recentemente seu livro *Mein Kampf* – *Minha Luta*, deu o que falar no Rio de Janeiro, onde foi, como diria Nelson Rodrigues, recebida a pontapés “como ratazanas grávidas”, pelo TJ-RJ, que proibiu a sua venda e divulgação. Já na 86ª Feira do Livro de Lisboa desse ano, nossos irmãos lusófonos esgotaram *Mein Kampf* aos borbotões, até o último dia 13 do evento.

O escritor Raduan Nassar, um tipo de Belchior das letras, coirmão de sumiço como Dalton Trevisan, além de ter participado da Feira do Livro de Lisboa, foi um dos ganhadores do importante Prêmio Camões 2016.

Nassar houve de sair da toca e aparecer a pouco tempo atrás ao lado da presidente, onde discursou a favor de Dilma Rousseff. Num trecho da matéria do jornal *O Globo*, diz que tinha apenas um exemplar do livro “*Menina a caminho*” de Nassar, oferecido no estande da editora Cotovia, na Feira do Livro. Até entendendo....

Nassar é respeitado aqui e tem um livrinho chamado “*Um copo de cólera*”, muito bem falado no digamos ‘meio underground literário’. Não o li, mas já toquei na obra: capa vermelha, bem fininho, um título ao estilo faca nos dentes, em que você lê numa tragada só.

Cheguei a ir num bate papo com o escritor Mamed Mustafa Jarouche, tradutor do universal livro “*As mil e uma noites*”, em que discorreu sobre a importância do livro e o autor, que uma vez encontrou na USP e lhe cobrou serviço, de quando iria o velho Nassar voltar a escrever. Não lhe deu esperanças. No bate papo, Mamed aproveitou e elogiou o livro “*As cidades invisíveis*” de Ítalo Calvino, mas apontou que preferia não ter o nome do ‘antagonista’ Diogo Mainardi como tradutor da obra do italiano. Mamed depois sumiu, mas o encontrei sem querer em um vídeo no youtube, junto com a escritora Marcia Denser, pedindo para que não deixássemos de votar no Haddad.

Já que falo de feiras literárias, um fato marcante também, voltemos atrás - e que não passou despercebido (pelo menos para mim) – foi a feira de livro de Frankfurt em 2013.

Como esquecer de Paulo Coelho, o ‘mago pavão’, que sumiu, apenas porque não gostou dos ‘só’ - 70 escritores brasileiros convidados, que ele disse ‘desconhecer’!? Eu disse sumiu, mas estava lá, com seu rosto nos adesivos dos ônibus do evento.

Em Frankfurt também, Marta Suplicy e Temer, que é poeta e improvisa um latim, discursaram sobre um outro lado do Brasil, pelo fato do escritor Luiz Ruffato ter feito um discurso correto e corajoso de nossas eternas mazelas.

Na época Marta era ministra da cultura. Alguém devia ter alertado Ruffato de que não vale a pena ficar batendo à vista no Brasil. Esse país é estranho, mesmo se nos concentrássemos em falar apenas de literatura, é difícil não deixar escapar uma criticazinha sequer.



Feira
de
Livros

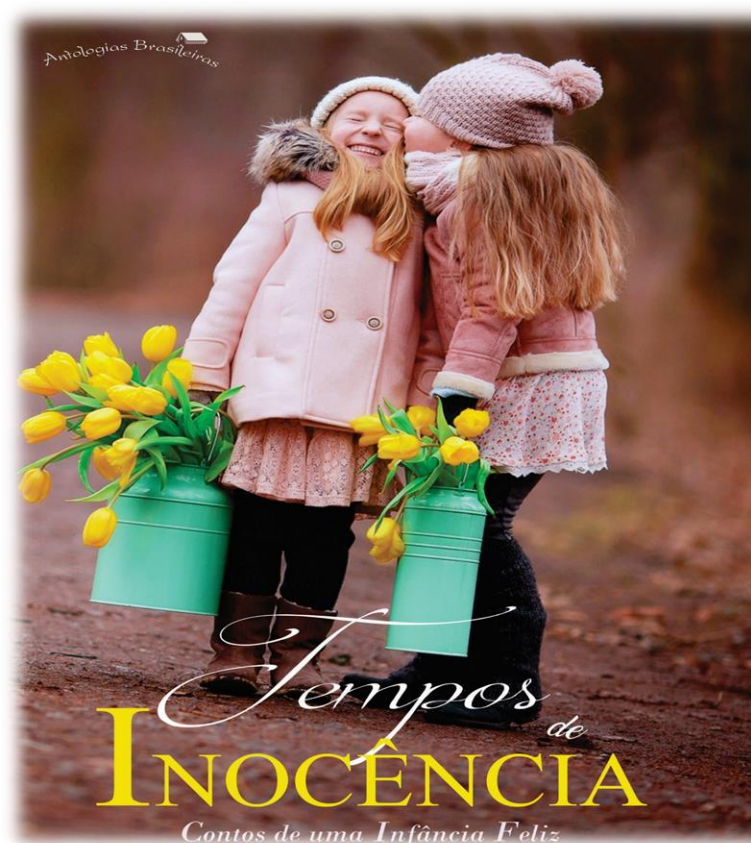
Ainda com as feiras, nunca vou esquecer de Marcelo Mirisola, uma espécie de escritor maldito daqui, que também esteve nessa 86ª feira de Lisboa. Em 2010, Mirisola escreveu um artigo descendo lenha na Flip, que porventura do destino caiu nas mãos do nada mais nada menos, já falecido músico e compositor Lou Reed, que deixou de vir.

Isso que eu chamo de poder das palavras. O bom é viajar pelo mundo, melhor ainda viajar nos livros.

Às vezes antigos e novos escritores navegantes, deveriam parar de viajar nas ideias sobre o Brasil e vestir as luvas quando necessário. Nosso estado paternalista quer nos proteger de mais, sempre com essa desconfiança de nossa integridade, como se precisássemos de um Hitler-pai ao avesso.

Em homenagem a Portugal e contra essa tutela daqui, deixo um dos trechos do poema de Álvaro de Campos, um dos heterónimos de Pessoa: "Não me peguem no braço! Não gosto que me peguem no braço. Quero ser sozinho." Agora a Alemanha, é também muito estranho, entre tantos gênios, Wagner, Goethe, como foi capaz de produzir o maior mentiroso da História chamado Hitler.

Pedro Bueno - Barretos, sobrevivente em São Paulo, 27 anos, um dos vencedores do concurso literário de contos: São Paulo - Palavras e Progresso e contista da antologia 7 Pecados Capitais, - Illuminare em 2015. Já se aventurou pelo teatro, e se considera mais para um Paulo Francis aborrecido do que um célebre dramaturgo anônimo.



ILLUMINARE

Convida...

PARTICIPE DESSE LIVRO!

Envie seu conto!

De 30 de junho a 15 de agosto

antologiasbrasileiras2014@gmail.com

Tempos de Inocência

Contos de uma Infância Feliz

LEITURA CRÍTICA

Rafael Ferrari analisando Estação Onze de Emily ST. John Mandel



Estação Onze é o quarto romance de Emily ST. John Mandel, lançado em 2014. O livro é narrado em terceira pessoa, porém, o narrador não é onisciente, de tal forma que se mantém fiel a visão do personagem que está narrando.

Um estilo muito comum em romances contemporâneos Norte Americanos, utilizado por autores como George R.R. Martin e Rick Riordan. O estilo canadense se assemelha muito ao estadunidense, em sua forma de descrição, permeando a imagem na cabeça do leitor, porém não é tão cinematográfica, de forma que o leitor pode explorar o mundo apresentado.

O livro trata da visão de 5 personagens – Kirsten, Arthur, Jeevan, Clark e Miranda – e, vez ou outra, nos apresenta outro personagem, como o Profeta. Como o livro é quase em primeira pessoa, o narrador repete informações, pois o personagem narrado não sabe. Assim, o leitor consegue entender melhor cada um. Os 5 personagens estão entrelaçados através da história por suas relações com Arthur ou com Miranda – seja ela pessoalmente ou via a história em quadrinhos que ela escreveu, Estação Onze.

O livro começa com uma apresentação de Rei Lear, onde Arthur é o ator principal, Kirsten é uma atriz mirim na produção e Jeevan está na plateia. Arthur tem um ataque cardíaco e Jeevan tenta reanimá-lo. Assim, ele se torna, ao conhecimento do leitor, a primeira vítima da Gripe da Geórgia, ou a Calamidade.

Descobrimos através da visão de Jeevan, a Gripe da Geórgia é uma doença que, ao que tudo indica, começou na região antiga União Soviética e se espalhou pelo mundo. Logo essa doença acaba com a civilização como conhecemos. Os primeiros anos após a Calamidade são vividos por Clark e Jeevan, em situações diferentes.

A história se passa em dois tempos distintos – antes da Calamidade e depois – sem haver nenhuma separação formal, vez ou outra mudando a visão de personagem, tempo e lugar na história durante os capítulos. Um dos seus grandes diferenciais da estrutura clássica de um romance.

O maior foco do livro é a vida de Arthur da sua juventude à morte e a vida de Kirsten na Sinfonia Itinerante – um grupo de artistas que viajam pelo Estados Unidos representando Shakespeare. Mesmo assim, existem tantos personagens com capítulos inteiros devotos a eles, que conseguimos acompanhar o crescimento deles em diferentes lugares do mundo e em diferentes épocas.

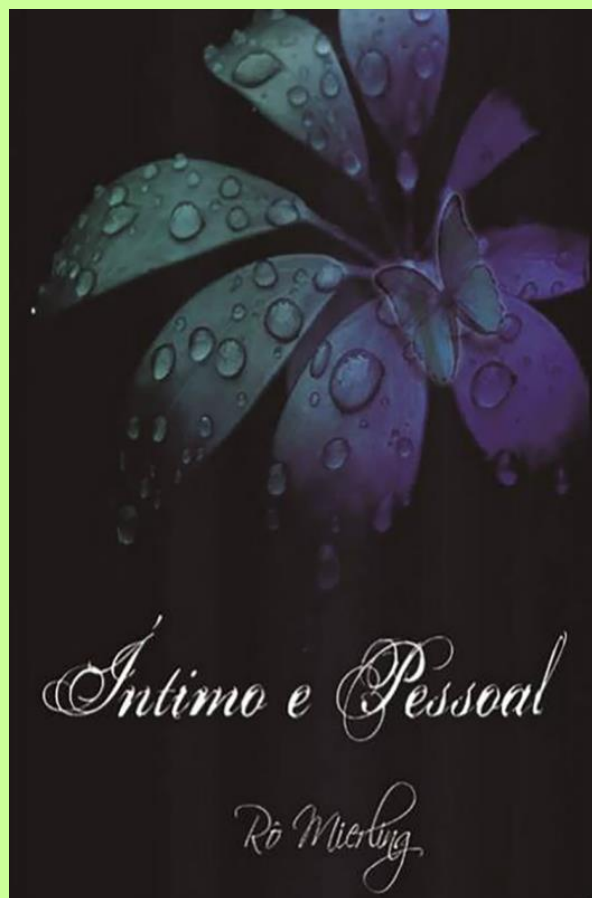
Apesar de tratar do fim do mundo, o livro se estende na civilização pós-moderna. Mesmo assim, tudo isso é plano de fundo para o real tema do livro: Arte, família e a vida. Os dilemas dos artistas ao notarem o que fizeram durante a vida – seja uma vida cheia de arrependimentos de Arthur, ou as coisas que Kirsten fez para sobreviver. A solidão da sociedade contemporânea representada por Clark, Arthur e Miranda e a sensação de companheirismo da vida pós-sociedade representada por Kirsten e a Sinfonia Itinerante e Jeevan, que permanece com seu irmão e sua nova família.

Durante o livro, a história em quadrinho – que dá nome ao romance – Estação Onze aparece diversas vezes, pois Kirsten se agarra a esse livro ao longo de sua viagem. Sempre o cita. Toda a passagem de Miranda permeia o Estação Onze, bem como parte da história de Arthur e do Profeta.

Mesmo o livro tratando, principalmente, do lado emocional de cada personagem, a autora consegue prender o leitor e o deixar tenso em momentos de perigo. Da mesma forma que consegue passar a sensação de dualidade ética que os personagens sentem nesses momentos.

O Profeta representa o perigo do crescente extremismo em tempos de desconforto e instabilidade. No mundo do século XXI, em que cresce o ódio e extremismo, a imagem do Profeta é extremamente adequada, assim como a mensagem de esperança, amor, família e a ressignificação da arte que se apresenta com a frase “Sobreviver não é suficiente” carregada pela Sinfonia Itinerante.

Rafael Ferrari, autor do romance A Sombra daquela garota e participante de coletâneas da editora Illuminare, escreve desde seus 13 anos. Atual estudante de Artes Cênicas na Universidade de Brasília, se envolve com pintura, cinema, fotografia, literatura e teatro. É dono do blog Cores do Meu Silêncio e co-criador do grupo Coletivo Cena.



Por Trás das Grades

Contos de Prisão

ILLUMINARE

Convida...

PARTICIPE DESSE LIVRO!

Envie seu conto!

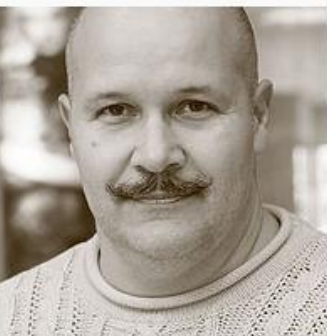
De 30 de junho a 15 de agosto

antologiasbrasileiras2014@gmail.com

Por Trás das Grades

Contos de Prisão

Autores em Foco



Escritor
Tito Prates



Escritora
Camila Moreira



Escritor
Daniel Silva



Escritora
Sophie Kinsella

Contos de Humor



Organização Laura Salles

Rir é o Melhor Remédio!

Antologias Brasileiras

ILLUMINARE

Convida...

PARTICIPE DESSE LIVRO!

Envie seu conto!

De 30 de junho a 15 de agosto

antologiasbrasileiras2014@gmail.com

Conte sua História

FAÇA O LEITOR SORRIR!

Rir é o Melhor Remédio!

Contos de Humor

ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO!